



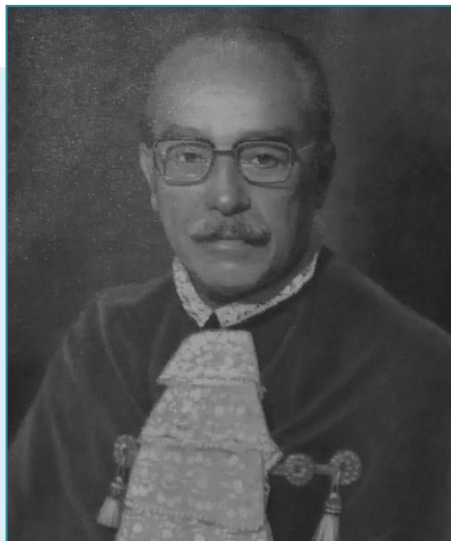
Pioneiros do ICr

Ciência, Inovação e Vanguarda - Comemoração dos 40 anos do ICr

3ª Edição – Setembro /2016

Prof. Virgílio Alves de Carvalho Pinto

Pioneiro da Cirurgia Pediátrica no Brasil e primeiro Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Pediátrica da FMUSP



Em 1969, eu cursava o quinto ano do curso curricular na FMUSP, quando estagiei no Serviço de Cirurgia Pediátrica da Terceira Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas, localizado no nono andar do Instituto Central. Durante o estágio, conheci aquele professor cuja delicadeza de gestos e educação me impressionaram, pois destoavam das de outros cirurgiões da época. Era o Chefe do Serviço, Virgílio Alves de Carvalho Pinto. Aquele nome me fizera lembrar o governador do Estado de São Paulo entre os anos de 1959 e 1963, Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, homem integro, realizador e de grande tino administrativo. Perguntei ao residente da época, o Dr. Manoel Carlos, atual assistente do Serviço de Cirurgia Pediátrica do Instituto da Criança, se eram parentes, ao que ele me respondeu - "são irmãos". Lembrei-me que em 1961, em minha formatura da 4ª série ginásial (hoje oitava série do curso fundamental), eu ganhara uma medalha de "Honra ao Mérito", original criação daquele governador, com o objetivo de premiar os melhores alunos das escolas públicas. Também, para que se tenha uma ideia da importância daquele governador, eu cito que fora ele o criador da nossa Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O irmão Virgílio, primeiro professor Titular da Disciplina de Cirurgia Pediátrica da FMUSP, de brilhantismo semelhante, foi o pioneiro da Cirurgia Pediátrica brasileira e responsável pela consolidação da especialidade no Brasil.

Prof. Virgílio nasceu em 22 de março de 1913, na capital de São Paulo, por coincidência o mesmo ano em que se iniciava a Faculdade de Medicina da USP. Seus pais tinham nomes similares, Virgílio e Virgília, e sua mãe era sobrinha do político e presidente do Brasil, Rodrigues Alves. Era, portanto, pertencente à tradicional família paulista.

Nos primeiros anos de vida, Virgílio estudou em São Paulo, mas, em 1931 foi para o Rio de Janeiro, onde cursou a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conhecida como Faculdade da Praia Vermelha. Consta em seus Memoriais que, em 1932, durante a nossa Revolução Constitucionalista, serviu como Acadêmico de Medicina na formação médico-cirúrgica de campanha sediada no Hospital de Guaratinguetá. Após receber o diploma de médico, em dezembro de 1936, transferiu-se para São Paulo, onde iniciou seus trabalhos como assistente do Professor Eurico da Silva Bastos, a quem eu tive também o privilégio de conhecer e conviver em seus últimos anos, como chefe da Terceira Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas, onde realizei minha residência de dois anos em Cirurgia Geral.

Era um cirurgião nato

Atuou precocemente em prol da criança

Virgílio era um cirurgião nato. Após trabalhar em vários serviços de cirurgia geral, precocemente, passou a se dedicar à cirurgia da criança. Já no ano de 1937, durante o trabalho na Liga das Senhoras Católicas, organizou os serviços médicos da "Casa da Infância", tornando-se o cirurgião responsável, onde passou a ter intenso e profícuo trabalho na área da cirurgia pediátrica.

Paralelamente, atuou como cirurgião em vários centros médicos de São Paulo, sendo que em 1945 foi nomeado Assistente Extranumerário da FMUSP, na Cadeira de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. Aí, nos anos seguintes, passou a ter intensa atividade científica e acadêmica, proferindo palestras e aulas, mormente aquelas direcionadas aos pediatras, dando sempre ênfase ao diagnóstico precoce das afecções cirúrgicas do período neonatal.

Em cirurgia pediátrica, a doença símbolo é a atresia do esôfago. Até 1953, nenhum recém-nascido em nosso país sobrevivera à cirurgia para correção desse defeito, embora houvesse relatos de sobrevida na América do Norte desde a década anterior. Naquele ano, o Professor operou um caso no extinto Hospital Matarazzo, com pleno sucesso. Foi a primeira sobrevida obtida inclusive na América do Sul. Este espetacular resultado consolidou a cirurgia pediátrica como especialidade em nosso meio.

Prof. Virgílio chefiou o Serviço e a Disciplina de Cirurgia Pediátrica sempre com postura ética, estimulando os jovens que se interessavam pela cirurgia da criança. Lembro-me muito bem que em 1976, após padronizarmos o método da nutrição parenteral prolongada em crianças na Enfermaria da Cirurgia Pediátrica, o Professor solicitou que proferisse uma aula sobre o assunto, novidade naquela época, para os acadêmicos do quarto ano da Faculdade de Medicina da PUC de Sorocaba, na qual ele também era professor. Conduziu-me até a cidade vizinha em seu veículo e no caminho tivemos uma agradável conversa. Confidenciou-me como fora árdua sua luta, no início da carreira, para a consolidação da Cirurgia Pediátrica como especialidade. Era difícil convencer o pediatra que a correção da hérnia inguinal no recém-nascido ou lactente não levaria a lesão inadvertida dos delicados condutos deferentes, acidente que ocorria quando a cirurgia era praticada por cirurgiões de adultos.

Além de vários tipos de procedimentos cirúrgicos, operava também no pronto-socorro os pacientes jovens em edema agudo de pulmão, devido às graves estenoses mitrales de origem reumática.

Para tanto, como não havia circulação extracorpórea, praticava uma toracotomia de urgência, introduzia o dedo indicador no átrio esquerdo e provocava a abertura da válvula mitral com a unha, que era deixada longa para essa finalidade específica e ficava exposta sem luva cirúrgica!!! Conseguia, assim, salvar a vida do paciente.



Virgílio Alves de Carvalho Pinto atuou no Instituto da Criança HCFMUSP FMUSP como professor, de 1977 a 1983

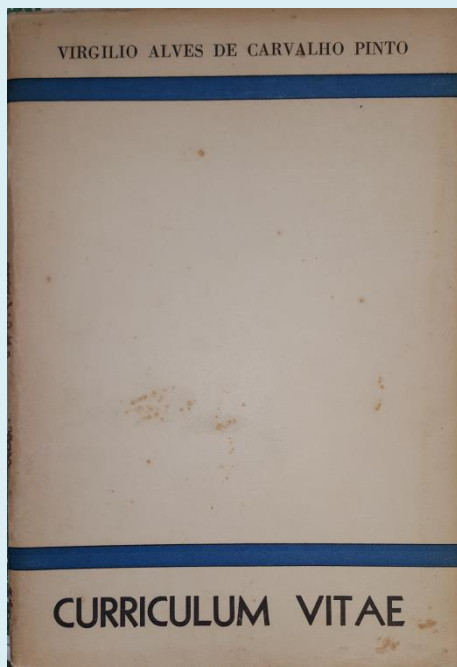
Outro fato que, embora pitoresco, demonstra as dificuldades enfrentadas pelo Professor: os cirurgiões gerais o chamavam "cirurgião de passarinhos", em uma evidente atitude de despeito e ciúme, diante dos bons resultados obtidos com as cirurgias de crianças e com o objetivo de depreciá-lo. Também com orgulho me contou que fora o padrinho de casamento da paciente com atresia de esôfago que operara em 1953, sua primeira sobrevivente a este tipo de correção.

Se você quiser fazer um trabalho científico, pense nele o dia inteiro, no café da manhã, almoço, jantar, e durma com ele na cabeça.

Nada vence o trabalho

Premissas básicas do Prof. Virgílio

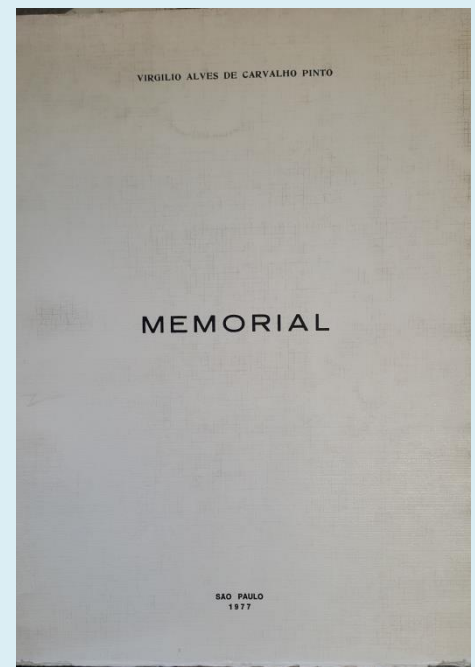
Na viagem de volta, percorreu sobre mais alguns detalhes da sua vida acadêmica, incluindo uma frase emblemática: "se você quiser fazer um trabalho científico, pense nele o dia inteiro, no café da manhã, almoço, jantar, e durma com ele na cabeça". Finalmente, disse-me outro ditado extraído de sua experiência de vida, que comprovei ser verdade absoluta: "nada vence o trabalho". Confesso que nunca me esqueci desses ensinamentos.



Currículo apresentado pelo Professor Virgílio, em 1955, para o Concurso de Livre Docente da Cadeira de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental da FMUSP.



Memorial apresentado em 1961 para o Concurso de Professor Adjunto de Clínica Cirúrgica da FMUSP.



Memorial apresentado em 1977 Concurso de Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Pediátrica da FMUSP.

Em 1977, ocorreu o primeiro Concurso para o Cargo de Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Pediátrica, nos termos da Reforma Universitária de 1968. Eu já trabalhava na Enfermaria como médico do Laboratório de Cirurgia Pediátrica LIM-30, e pude colaborar com o Prof. Virgílio, fornecendo-lhe alguns dispositivos para a aula sorteada: "Anomalias anorretais". Dias após o Concurso, veio delicadamente me agradecer o auxílio que eu lhe dera e elogiou a qualidade de minhas fotografias. Fiquei orgulhoso e até perplexo, diante de seu gesto tão educado, incompatível com um professor da área cirúrgica naquela época.

Em 1982, graças ao entrosamento do Prof. Virgílio com o Departamento de Pediatria, a Enfermaria de Cirurgia Pediátrica foi transferida do Instituto Central do HC para o Instituto da Criança. Essa integração permitiu assistência mais adequada aos pacientes com problemas cirúrgicos, obtendo-se índices de sobrevivência significativamente maiores do que quando as crianças eram atendidas no Instituto Central. Nos dias atuais, seria impensável que um recém-nascido ou lactente operados permanecessem em uma UTI geral, durante o período de recuperação pós-operatória. Posteriormente, no ano de 2000, com a transferência da Disciplina de Cirurgia Pediátrica para o Departamento de Pediatria, pôde-se integrar a assistência médica, a pesquisa e o ensino nas áreas da pediatria clínica e cirúrgica.

Mais recentemente, em decorrência da expressiva atuação na área do transplante hepático, incluindo inúmeras publicações científicas, a Disciplina passou a se chamar "Disciplina de Cirurgia Pediátrica e Transplante Hepático".

No início da década de 80, a Oncologia Pediátrica já mostrava enormes avanços, com espetaculares índices de sobrevivência em crianças que antes estariam condenadas ao óbito. O Prof. Virgílio, com seu espírito visionário e vislumbrando a participação do cirurgião naquela área, organizou e presidiu os "Congressos de Oncologia Pediátrica – II Internacional de Oncologia Pediátrica e I Brasileiro de Oncologia Pediátrica", em São Paulo, em março de 1983. Lembro-me muito bem de seu entusiasmo durante o congresso. Dois meses depois, em meu concurso de Livre-Docência pelo Departamento de Cirurgia da FMUSP, o Prof. Virgílio foi o presidente da Banca Examinadora. Mais uma vez enfatizo sua postura delicada e amigável durante os quatro dias do concurso, o que me transmitiu a tranquilidade necessária para vencer aquela difícil etapa da vida acadêmica.

VIRGÍLIO ALVES DE CARVALHO PINTO

Dá nome a uma rua na cidade de São Paulo, no bairro de Pinheiros, e a outra na cidade de Morungaba, no bairro de Vila Nova.



Fotos da Banca Examinadora de meu concurso de Livre Docência pelo Departamento de Cirurgia da FMUSP, da esquerda para a direita o terceiro é Professor Virgílio.

Infelizmente, em 29 de novembro de 1983, logo após completar 70 anos e se aposentar compulsoriamente da Faculdade de Medicina, o Prof. Virgílio veio a falecer. Seu legado para a Medicina e para a Cirurgia Pediátrica é imensurável. Será sempre lembrado como "o pai da Cirurgia Pediátrica brasileira". Naquele triste ano de 1983, perdíamos também nosso querido, inesquecível amigo e cirurgião do Instituto da Criança, Fauze Calil Adde, que durante muitos anos auxiliou o professor Virgílio e muito nos ensinou.